

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

**Gizélia Oliveira dos Santos**

[gizeliabrasil18@hotmail.com](mailto:gizeliabrasil18@hotmail.com)

Graduanda em Administração com habilitação em Recursos Humanos, pela  
Faculdade de Sergipe – Fase (Estácio de Sá)

Endereço: Avenida Francisco Araujo, 62, Centro, Cidade: Japaratuba-Se. Tel: 79-  
32721791/ 99296316

**Renato Fontes Valença**

[rentvalenca@ig.com.br](mailto:rentvalenca@ig.com.br)

Graduando em Administração com habilitação em Recursos Humanos, pela  
Faculdade de Sergipe – Fase (Estácio de Sá)

Endereço: Avenida Franklin de Campos Sobral nº1623 cd Aquariuns AP-1002.  
Bairro: Grageru, Cidade: Aracaju-Se. Tel: 79-32322842 / 91481021

### RESUMO

Diante de tudo que vivenciamos hoje na sociedade e ambiente, ocasionando as anomalias sociais e ambientais, este artigo tem como proposta principal a abordagem do desenvolvimento sustentável focando na responsabilidade socioambiental das organizações, uma vez que por muitos anos, estas foram às principais causadoras de alguns desastres que hoje existem. Através de pesquisas bibliográficas, este trabalho atenta para a incitação da consciência socioambiental quanto ferramenta consciente do auto-desenvolvimento organizacional a longo prazo. Desta forma prolonga-se o tempo de vida de toda sociedade e da própria empresa. Enfim, trabalhando hoje com responsabilidade, sem interferir na capacidade das condições de vida das gerações futuras.

**Palavras chave:** Sociedade. Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável.

### ABSTRACT

Given all that we experience today in society and the environment, causing the social and ambient anomalies, this article has as proposal main the approach of the sustainable development focusing in the social and environmental responsibility of the organizations, a time that for many years, these organizations had been to the main causers of some disasters that today exist. Through bibliographical research, this work base itself for the incitation of the social and environmental how conscious tool of the organizational auto-development in the long run. In such a way the time of life of all society and the proper company long-term. At last, working today with responsibility, without intervening with the capacity of the conditions of life of the future generations.

**Keywords:** Society. Environment. Sustainable Development.

## INTRODUÇÃO

Desenvolvimento sustentável é assunto obrigatório em pauta na maior parte dos encontros mundiais. As empresas de hoje não podem pensar em ações de desenvolvimento sustentável sem focar na responsabilidade socioambiental, tema de grande discussão e aplicação em organizações que acompanham as tendências de um mundo globalizado e informatizado, mas que infelizmente agoniza em detrimento de questões ambientais.

Por longos anos o homem usou descontroladamente os recursos que a natureza ofereceu, sem nenhuma preocupação com o futuro. Entretanto, a partir do momento em que começou a ser questionada a permanência desses recursos, vários conceitos surgiram em prol do meio ambiente e sua sustentabilidade por intermédio da renovação natural. No momento isso só será possível se o próprio ser que o utiliza souber fazê-lo, preservando, renovando, incentivando e buscando meios de desenvolver sustentabilidade contínua. Nessa perspectiva, cumpre observar que:

Responsabilidade social é fundamentalmente um conceito ético que envolve mudanças nas condições de bem-estar e está ligada às dimensões sociais das atividades produtivas e suas ligações com a qualidade de vida na sociedade. Portanto, consubstancia-se na relação entre a empresa e seu ambiente de negócios. (DONAIRE, 2007, p.21)

Quando se fala em desenvolvimento sustentável, em primeira instância é cobrado o papel do estado. No entanto, não é uma tarefa de esforço individual, por se tratar de uma questão que envolve várias pessoas. É preciso levar também em consideração a posição limitada em que o estado se encontra. Sendo esse um problema mundial, em que várias questões e interesses estão envolvidos, por intermédio disso, comenta o autor:

O estado, apesar de ter a obrigação social de garantir ao cidadão o atendimento aos seus direitos constitucionais, não vem apresentando condições organizacionais, econômicas e políticas para resolver sozinho o problema. Por outro lado, as empresas devem ter um papel relevante nessa questão, adotando um modo de produção e consumo que inclua o desempenho ambiental e social com elementos a serem objeto de consideração na racionalidade das estratégias empresariais. (ASHLEY, 2005, p.18 - 19)

Todos devem fazer sua parte. Entretanto as empresas foram e muitas ainda são as principais contribuintes para a degradação do ambiente. Por isso, este é o foco dessa pesquisa, para que por intermédio desta, muitas empresas possam sentir e fazer seu papel de agentes do desenvolvimento da sustentabilidade contínua, que não queiram, nem devem, continuar a fazer o papel de multiplicadoras dos desastres naturais.

## O DESENVOLVIMENTO: UMA INOVAÇÃO COM SÉRIAS REAÇÕES

Inovar para o homem é fazer uso de sua racionalidade única, continuamente, pois: O ser humano, dentre todas as espécies animais existentes, é a que apresenta maior capacidade de adaptação ao ambiente natural, e pode ser encontrado no deserto mais causticante, no frio continente antártico, nas profundezas da floresta Amazônica, sob o oceano ou voando na atmosfera ou além dela. (DIAS, 2006, p.1)

O homem é o único ser vivo que se adapta a qualquer habitat, pois, dotado de racionalidade e inteligência, consegue criar mecanismos de sobrevivência e inovação. Ele possui necessidades como alimentação, moradia, vestimenta, desenvolvimento das quais o fizeram modificar o meio ambiente para satisfazê-las.

Com o mundo em constantes mudanças, globalização, informatização, aquecimento global, crescimento da população, oscilação de índices socioeconômicos, novas práticas tornam-se indispensáveis para o acompanhamento da situação global. As empresas tentam focar nessas tendências, pois o homem vive correndo em busca de melhorias, utilizando desordenadamente tudo que sua imaginação infinita o colocava à frente. Na natureza existem muitos recursos, que se bem tratados se renovarão, caso contrário, serão extintos.

Menciona ainda o autor (DIAS, 2006, p. 2),

[...] para superar suas limitações, o homem aprendeu a criar ferramentas que multiplicavam suas capacidades limitadas, e ao mesmo tempo compreendeu que sua resistência ao meio ambiente hostil era mais facilmente superada com a formação de grupos, que organizados em torno de um objetivo, multiplicavam suas capacidades individuais.

Tudo isso ocasionou o início de um processo de grandes transformações nas relações do homem com a natureza. Com o crescimento da população sentiu-se a

necessidade de ocupar mais espaço, aumentar a produção de alimentos em um ritmo cada vez mais rápido.

O ser humano, dotado de inteligência, aumentou sua capacidade de produção, induzindo assim a revolução industrial, que promoveu o crescimento econômico e as perspectivas de maior geração de riqueza, prometendo assim prosperidade e qualidade de vida. No entanto, este desenvolvimento foi a principal causa do que vivenciamos hoje: contaminação do ar, do solo, das águas, aquecimento global. Isso tudo está ocasionando várias anomalias no clima, derretimento das geleiras, aumento do nível do mar, tsunamis, desflorestamento, enfim, uma grande degradação ao meio ambiente.

Por intermédio dessa problemática, vários movimentos nasceram desde que surgiram os primeiros rumores das questões ambientais. Dentre eles, a conferência de Estocolmo, onde se falou e se alertou pela primeira vez a respeito do uso desenfreado dos recursos ambientais e as formas de uso sustentável dos recursos naturais. A RIO-92 trouxe como temas a implementação do conceito de desenvolvimento sustentável em escala mundial e a solução dos problemas globais, principalmente o aquecimento global e a perda da biodiversidade. Diante disso destaca-se que:

A conferência de Estocolmo foi importante para institucionalizar o debate ambiental na agenda global. Terminada a conferência, muitos países começaram a introduzir as questões ambientais nas suas políticas nacionais e a criar a estrutura organizacional e legal para gerir os problemas ambientais, como leis e ministérios do meio ambiente (OLIVEIRA, 2008, p.22)

Esse foi um dos momentos mais importantes para a história do meio ambiente, pois foi quando o homem tomou consciência pela primeira vez e parou para pensar no que estava fazendo com o ambiente em que vive, com seu habitat.

Para Oliveira (2008, p.17)

Inicialmente, os problemas socioambientais eram vistos como uma consequência natural do “desenvolvimento”, que era confundido com crescimento econômico. Era mais ou menos assim: “se querem desenvolvimento, então têm de abrir mão da qualidade ambiental”.

Com isso várias conclusões vindas da conferência de Estocolmo, principalmente essa relação incompatível entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental,

passaram a ser questionadas. Como consequência desses questionamentos a ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Comissão Brundtland, formada por 40 especialistas de vários países. Suas análises e conclusões foram colocadas em um relatório final publicado em 1987 como “Nosso Futuro Comum” - Relatório Brundtland. Nele havia questões semelhantes e contraditórias das ditas anteriormente no relatório de Estocolmo. Dentre elas as afinidades entre o crescimento econômico e a proteção ambiental, e a criação do termo desenvolvimento sustentável (DS). Cabe ressaltar que:

Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987 apud OLIVEIRA, 2008, p.28)

Sendo assim o DS incentiva a perpetuação do desenvolvimento contínuo através da renovação natural, em todos os âmbitos do sistema ambiental, social e econômico. Ainda traz consigo várias questões a serem analisadas e estudadas, para que assim possa afetar positivamente toda sociedade no presente e futuro.

Um dos temas relacionados ao DS é a responsabilidade socioambiental que traz consigo um sentido de obrigação para com a sociedade e meio ambiente de várias maneiras, tais como: projetos filantrópicos e educacionais; proteção ambiental; igualdade nas oportunidades de emprego; postura ética diante de seus *stakeholders*; serviços sociais em geral; fomento ao desenvolvimento da comunidade; incentivo a pesquisas científicas em busca da redução de impactos no ambiente, perpetuando uma consciência contínua de responsabilidade com as gerações futuras. Enfim, ajudando sempre a sociedade na resolução de problemas socioambientais, muitos dos quais as próprias organizações ajudaram a criar, promovendo ações que favorecem o desenvolvimento sustentável. Além disso,

[...] as convenções tiveram desdobramentos importantes, como o protocolo de Quioto, que estabeleceu mecanismos para tentar conter o efeito estufa, e diversas iniciativas para gerir a questão da biodiversidade, como o protocolo de Cartagena. Além disso, alavancaram diversos projetos internacionais, nacionais, e locais para controle dos problemas globais. Por outro lado, o conceito de desenvolvimento sustentável popularizou-se, pelo menos nos discursos, em governos, empresas e organizações da sociedade civil. (OLIVEIRA, 2008, p. 25)

No entanto, a humanidade, por intermédio das perspectivas de desenvolvimento súbito, explorou e ainda exploram intensivamente e descontroladamente os recursos naturais. Estes recursos são limitados e muito importantes para a sobrevivência humana na terra. Mas como desenvolver uma consciência responsável? Vivemos em um mundo capitalista. Esse é um grande desafio, porque quando se trata de pessoas, a questão torna-se mais difícil, pois são culturas, pensamentos, crenças, experiências, pessoas diferentes. Porém, se pensarmos no coletivo pode-se perceber que existem organizações, que são feitas de pessoas, e que podem influenciar nos pensamentos de um determinado grupo através de suas ações.

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL COMO “RESPONSABILIDADE”.

Muitas empresas praticam uma ou outra ação com o nome de responsabilidade socioambiental (RSE), porém visando apenas o retorno em forma de lucro. Um dos principais problemas encontrados na prática é o fato de ser tratada de forma estratégica, como diferencial competitivo, pois é de fato:

[...] ou seja a gestão ambiental é a resposta natural das empresas ao novo cliente o consumidor verde e ecologicamente correto. A empresa verde é sinônimo de bons negócios e no futuro será a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa. Em outras palavras, o quanto antes as organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance que sobrevivam (TACHIZAWA, 2009, pg.6-7)

Na realidade, o objetivo principal de toda empresa com fins lucrativos é obviamente o lucro. A maioria delas tem alguns projetos sociais, ambientais e educacionais, porém ficam em segundo plano. Nesta inversão de valores devemos observar que:

Todas as mercadorias têm valor econômico, pois têm preço fixado pelos mercados. Mas os recursos da biodiversidade, tais como um orangotango, uma floresta, o ar e tantos outros não têm preço fixado pelos mercados. Os recursos naturais não são mercadorias, constituem-se em ativos essenciais à preservação da vida de todos os seres. (MOTA, 2001, p.37)

Por isso os princípios da RSE regem como fatores principais o compromisso social e ambiental, sendo uma questão de cooperação e união de esforços de toda

sociedade. Mas infelizmente perdem-se por ser tratado como puro *marketing*, correndo risco de simplesmente idealizar-se em mera utopia.

Os consumidores estão cada vez mais exigentes, por isso algumas empresas maquam estratégias de negócio com o termo responsabilidade socioambiental por vários motivos: a concorrência faz, os clientes exigem, ou mesmo para ganhar alguns pontos na imagem da empresa. É saudosa essa prática, que apesar dos meios, muitas vezes justificam-se o fim.

Mas o que a sociedade realmente precisa é de empresas que praticam a RSE, porque entendem estar fazendo seu papel, se preocupando com o futuro e querendo uma sociedade sustentável e renovável. Enfim, empresas que visam o lucro, mas que também tatuam na pele seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, numa clara preocupação com as gerações futuras e o ambiente.

Existe muito caminho a ser trilhado para que os princípios da RSE não se tornem mera utopia. Precisa-se reconhecer e tornar públicas práticas sérias e com resultados socioambientais significativos, utilizando-se de bom senso e coerência. Por exemplo, uma empresa que investe certa quantia em ações socioambientais, investe três vezes o mesmo valor para divulgá-la. Essa não é uma prática coerente, e coerência é o alicerce da RSE. É importante ressaltar que esse é um desafio novo para os empresários. No entanto deve-se convidar as organizações a um desafio inovador, necessário e que deve ser contínuo a experimentação das práticas sem distinções quanto a relações econômica, social e ambiental.

Em vista disso entende-se que as organizações devem tratar a responsabilidade socioambiental como responsabilidade propriamente e eticamente dita, sem “segundas intenções”, pois estas ocorrerão naturalmente após as práticas a serem visualizadas e sentidas por seus *stakeholders*.

## DESENVOLVENDO A RESPONSABILIDADE SUSTENTÁVEL

Para que uma empresa possa desenvolver a responsabilidade com a sustentabilidade, acima de tudo tem que seguir a legislação de todas as formas, pois “o mundo se move em direção á desregulação, às iniciativas privadas e aos mercados globais. Isto exige que as empresas assumam maior responsabilidade social, econômica e ambiental ao definir seus papéis e ações”. (DIAS, 2006, p. 37).

Por intermédio disso, as empresas precisam desenvolver ações que perpetuem a responsabilidade sustentável, a vista de cumprir com a legislação e com o que a sociedade realmente necessita, por isso,

[...] as organizações terão de aprender a equacionar a necessidade de obter lucros, obedecer às leis, ter um comportamento ético e envolver-se em alguma forma de filantropia para com as comunidades em que se inserem. (ASHLEY, 2005, p.6)

Desenvolver essa responsabilidade é promover ações à vista de implantar continuamente conceitos e práticas de sustentabilidade dentro da organização, para que possa atuar de forma a fazer parte da cultura pessoal e organizacional de cada colaborador, a fim de criar não somente uma empresa responsável, mas cidadãos socialmente e ambientalmente comprometidos. “Na realidade é difícil encontrar uma lista de requisitos bem definida sobre o que uma empresa deve ser ou fazer para ser considerada socialmente responsável”. (OLIVEIRA, 2008, p. 69)

No entanto, diz ainda o mesmo que,

Uma alternativa para “balizar” a atuação nas diversas dimensões da responsabilidade socioambiental é o diálogo com os chamados *stakeholders*, que são quaisquer organizações ou indivíduos legitimamente interessados nas ações da empresa, como empregados, acionistas, governos, organizações não-governamentais (ONGs), comunidades afetadas, fornecedores e clientes. (2008, p. 70)

As empresas precisam desenvolver suas responsabilidades éticas, quais influenciam fortemente em suas relações com seus *stakeholders*. Estes, como foco, determinam a sobrevivência da empresa, por isso devem existir relações éticas, transparentes e verdadeiras sempre em prol do bem comum, associadas com a realidade das necessidades globais. Em vista disso, cabe ressaltar que:

Responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificados em leis. Elas envolvem uma série de normas, padrões ou expectativas de comportamento para atender àquilo que os diversos públicos (*stakeholders*) com as quais a empresa se relaciona consideram legítimo, correto, justo ou de acordo com seus direitos morais ou expectativas. (ASHLEY, 2005, p.5)



A partir dessas afirmações, fica claro que uma organização é bem vista e requerida pelos clientes também e principalmente por suas ações, e para que esta seja aceita por seu público interno e externo, torna-se necessário visualizar e acreditar que a mesma realmente preocupa-se com o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e de toda sociedade, seguindo não só a legislação, mas sentindo uma preocupação verdadeira.

Uma organização tem grande capacidade de influenciar um meio. É a partir de suas ações verdadeiras que as pessoas visualizarão suas responsabilidades éticas para com toda sociedade e meio ambiente, valorizando como de suma importância a comunicação contínua com seus *stakeholders*, pois:

O contínuo dessa comunicação entre empresa e *stakeholders*, se feita de forma apropriada, vai criando um ambiente de confiança entre eles, fazendo com que a empresa tenha maior legitimidade ante os *stakeholders* para que seja considerada socialmente responsável. (OLIVEIRA, 2008, p.70)

A responsabilidade de perpetuar respeitando ao ambiente e influenciar positivamente toda sociedade ao seu redor, continuamente, é a forma mais prática de desenvolver a responsabilidade sustentável, escutando e visualizando sempre o que as pessoas e o ambiente necessitam.

## RESPONSABILIDADE OU CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL?

Muito se fala da responsabilidade, mas quando se pensa no assunto tem-se a conotação de seguir leis, obrigatoriedades, tem que ser feito, ou será punido. Mas o que se fala nesse momento é da responsabilidade que é exigida e tem que ser realizada. No entanto, uma pergunta pode ser feita: por que exigir algo de alguém ou de uma empresa? Algo do tipo ajudar no desenvolvimento sustentável em sua comunidade e preservar sua própria sustentabilidade e sobrevivência?

Considerando a realidade atual em nosso planeta é difícil não se ter respostas para tais questionamentos, pois no momento tem que seguir a lei sem nenhuma hesitação. Lei é lei, mas também ter uma consciência fixada e verdadeira da realidade que somente será modificada diante de mudanças de comportamentos, atitudes e pensamentos. Nessa perspectiva cumpre observar que,

[...] A maior disseminação de informações (aldeia global) e um maior conhecimento dos riscos à saúde e sobrevivência da humanidade farão com que as pessoas e sociedades pressionem empresas e governo em busca de uma maior qualidade ambiental. O homem dessa época tende a aproximar-se, mais uma vez do “homem ecológico”, por uma questão de exigência de qualidade de vida, mais pela informação do que pela prática com a terra ou contato direto com a natureza. (MOURA, 2002, p.18)

A partir da disseminação da informação que esta cada vez mais acessível através das tecnologias atuais utilizadas, as pessoas exigem melhores condições de vida. Porém muitos não fazem sua parte consciente. Quando fazem é simplesmente pelo fato de ter direitos ou uma mera obrigação no ato de questioná-los. Mas, e a consciência? Está consciente é saber que as questões ambientais e sociais dependem de mudanças de postura de todos: Empresas, governos, clientes. Enfim, trata-se de uma cadeia que é composta por pessoas. Se estas forem conscientes saberão que atitudes pequenas, como comprarem algo de uma empresa que não pratica a responsabilidade ambiental e social sustentável é uma grande ajuda para o agravamento das condições negativas no ambiente e sociedade, ou seja, aumento das anomalias ambientais e sociais.

Os seres humanos são envolvidos e destinados por valores, crenças, convicções e lutas por ideais. A questão da responsabilidade que é consciente deve ser adotada necessariamente como uma luta incessante pelo futuro das próximas gerações, pois um futuro melhor só será possível através de um presente conscientemente responsável. Sim, responsabilidade consciente pela sociedade e ambiente, pois:

[...] essa nova realidade implica numa radical mudança de atitude por parte das organizações do setor privado e público da economia, que têm cada vez mais de levar em conta a opinião pública quando se trata de questões ambientais. (DIAS, 2006, p.29)

Uma empresa ao desenvolver práticas conscientes de responsabilidade socioambiental, se comunica melhor com a sociedade, pelo fato de que a partir do momento em que ela está consciente e convencida de seu papel socioambiental, trabalha para a melhoria contínua desta sociedade e ambiente. Sendo assim porque,

O contexto social de atuação das empresas também tem mudado. Existe uma expectativa que as empresas atuem em áreas que antes não eram vistas como de sua responsabilidade, como projetos sociais e ambientais. (OLIVEIRA, 2008, p.9)

Por intermédio disso se fortalecendo, ajudando no desenvolvimento sustentável da sociedade e ambiente, perpetuando sua própria existência e aumentando seu conceito junto à sociedade ao seu redor, pois, a consciência trabalhada motiva organização, clientes internos e externos, enfim, toda sociedade.

## OS 10 MANDAMENTOS DA SUSTENTABILIDADE

Nesse artigo não será apresentada nenhuma receita básica ou milagrosa para a inserção de práticas do desenvolvimento sustentável em relação à responsabilidade socioambiental nas organizações. Porém, se estes forem analisados e seguidos, portas já estarão abertas para a inovação contínua que só o ser humano é capaz de realizar. Várias idéias surgirão para completar e melhorar estas inovações. Só assim se conseguirá atuar plenamente e continuamente para a realização verdadeira e consciente de ações de sustentabilidade. Baseando-se nas idéias do Relatório Brundtland idealizamos estes 10 mandamentos:

### **1. Incentivo a conscientização coletiva;**

Consciência é algo que vem de cada indivíduo. Porém as pessoas podem ser incentivadas, motivadas a fazer ou acreditar em algo, principalmente quando tem repercussão que vise o bem geral. Muitos sabem da existência da questão, mas ainda não acordaram para a gravidade do problema. Esse também pode ser o papel de uma organização responsável. Faz parte da educação corporativa investir em programas, atividades ou tudo que vincular informação a respeito da conscientização socioambiental.

### **2. Ética nos negócios em geral;**

Ética tem que ser a base para qualquer relação, seja econômica, social, ambiental. Estas têm que ser regidas pelo mandamento principal, influenciador de qualquer relação lícita. “A ética de uma empresa seria os princípios usados em sua estrutura de tomada de decisão e ação, que inclui gestores e normas sociais e corporativas” (OLIVEIRA, 2008, p.78). Enfim, são as decisões certas ou erradas a ser seguida

pela organização dentro de normas do padrão social, esta, devendo vir em primeiro lugar ao analisar as implicações, ao ser tomada qualquer decisão.

### **3. Comprometimento com ambiente e sociedade;**

Segundo o dicionário Aurélio (2001, p. 169) comprometimento significa: “1. Ato ou efeito de comprometer (-se). 2. Compromisso; envolvimento”.

Uma empresa que está comprometida, segundo a definição do termo, encontra-se envolvida, tomou parte para si de uma questão. Essa é a questão da sociedade e ambiente; sociedade, organizações e estado têm que estar envolvidos nessa luta para que com firmeza e convicção a sustentabilidade de todos seja assegurada. Pois, se hoje uma atividade é sustentável, poderá sempre ser. Portanto, desempenhar atividades com envolvimento é perpetuar a vida com sustentabilidade.

### **4. Cumprimento da legislação;**

Qualquer organização precisa estar de acordo com a legislação atuante no local e atenta para as possíveis mudanças da mesma no âmbito global. Dessa forma seguir a legislação é um mandamento de suma importância, não somente por ser lei, obrigação, mas por ser empresa socialmente e ambientalmente responsável, atentando para a política ambiental utilizada, pois segundo Moura (2002, p.68), “a política ambiental não pode apresentar conflitos com a legislação e regulamentos de órgãos ambientais do país em que a empresa (ou a filial ou subsidiária) estiver instalada”.

Portanto, mesmo que a empresa tenha sua própria política ambiental definida, a mesma tem que está de acordo com as legislações locais. Assim o cumprimento da legislação será pleno e de acordo com a comunidade inserida.

### **5. Perpetuação das linhas abertas de comunicação com seus *stakeholders*.**

Uma organização aberta, disposta a incluir seus *stakeholders* em todo seu ciclo, está perpetuando linhas abertas de comunicação, uma vez que os clientes são a principal fonte de informações e sugestões. Aliás, são para quem os produtos/serviços são idealizados. A comunicação entre empresa e interessados é de suma importância para o bom andamento da mesma, pois:

A comunicação é a pedra de toque em qualquer atividade coletiva. Sem troca de informações, não há decisão nem organização no grupo. Diversas evidências empíricas mostram a importância da comunicação para o desempenho de um grupo (MAXIMIANO, 2007, p.232)

Em suma, a comunicação é de essencial importância para a obtenção de subsídios para as organizações que querem criar produtos/serviços que realmente venha atender a necessidade e satisfação dos clientes. Esta prática mantém seu produto por mais tempo no mercado, pois se realmente a empresa se dispôr para linhas abertas de comunicação, criarão produtos/serviços a partir de anseios dos próprios que utilizarão.

#### **6. Desenvolvimento da economia sustentável na organização;**

O uso apropriado de recursos naturais é a principal forma de desenvolver a economia sustentável, pois a mesma é produto do desenvolvimento sustentável. É o bom uso que se faz das coisas, provocando um rendimento da substância utilizada, menor consumo de energia, economia de água, reciclagem de materiais reaproveitáveis e as produções de menos efluentes ou gases. Influencia um consumo responsável, encontrando novas maneiras de viver e se desenvolver, maneiras que preservem a sustentabilidade e que sejam assim em longo prazo.

A economia sustentável tem a ver com a perpetuidade da sociedade, do ambiente e da própria economia, pois ela é autossustentável e gera condições suficientes para o seu próprio desenvolvimento.

A ecoeficiência explica bem o que seria essa redução de custos a partir da economia sustentável, pois:

A ecoeficiência atinge-se através da oferta de bens e serviços a preços competitivos, que, por um lado, satisfaçam as necessidades humanas e contribuam para a qualidade de vida e, por outro, reduzam progressivamente o impacto ecológico e a intensidade de utilização de recursos ao longo do ciclo de vida, até atingirem um nível, que, pelo menos, respeite a capacidade de sustentação estimada para o planeta terra. (WBCSD 2000 apud DIAS, 2006, p. 130).

Portanto, a economia sustentável vinculada a ecoeficiência é um mandamento primordial a ser seguido por qualquer organização.

#### **7. Incentivo a políticas de combate a pobreza;**

A pobreza está em toda parte desde os primórdios da sociedade. Hoje vivemos em uma sociedade totalmente descentralizada, em que poucos detêm o muito e os muitos detêm o pouco. Essa não é somente uma questão a ser resolvida pelo estado, uma vez que afeta a sociedade em geral.

As organizações socialmente responsáveis não devem se contentar em somente seguir a lei ou realizar caridade. Devem estar comprometidas e utilizar seu capital intelectual para realizar projetos e promover políticas de combate à fome e a pobreza. Estes devem sair do papel por meio da boa vontade e comprometimento das organizações socialmente responsáveis.

#### **8. Fomento da sustentabilidade;**

Fomentar a sustentabilidade é desenvolvê-la, incitá-la, estimular, promover o progresso por intermédio disso. A organização responsável promove a sustentabilidade em toda sua cadeia de produção, de forma a estimular sempre as práticas socioambiental corretas por longo tempo, pois a atividade que hoje é sustentável, assim pode ser amanhã. Esta mesma por ser sustentável não estará comprometida, será uma atividade autossustentável.

As empresas ao implantarem as ações de desenvolvimento socioambiental já estão promovendo a sustentabilidade, pois “[...] a sustentabilidade procura garantir, o Máximo possível, que as gerações atuais tenham grau de segurança econômica e possam ter democracia e participação popular no controle das comunidades” (MAXIMIANO, 2007, p.99), portanto, fomentar a mesma é uma forma de segurança econômica e democracia de decisões, uma vez que os *stakeholders* têm papel fundamental no andamento de toda e qualquer empresa.

#### **9. Utilização e desenvolvimento de tecnologias “verde”;**

As tecnologias verdes são importantes ferramentas do desenvolvimento sustentável e está ocupando o mercado de tecnologia do futuro. A criação e adoção de soluções de infraestrutura tecnológica, baseada na compatibilidade com o meio ambiente e que atendam a demanda nos diversos setores permitem que as empresas se tornem mais eficientes, econômicas e ambientalmente corretas.

Assim, unem o desenvolvimento tecnológico com a preservação do meio ambiente para a redução de custos e otimização das atividades da organização. A tecnologia verde é a onda do futuro e as empresas devem antecipar-se para criar oportunidades.

#### **10. Melhoria contínua.**

A empresa deve estar buscando melhoria continuamente, dia após dia, pois sempre existirão melhores formas ambientalmente e socialmente responsáveis de executar uma ação. Por intermédio disso,

Em concordância com a política ambiental, trata-se da melhoria do desempenho ambiental ano a ano, como resultado de um esforço continuado. Ou seja, houve uma postura de não aceitar que a organização dê um salto de melhoria e se acomode. (MOURA, 2002, p 67).

A empresa não pode começar e parar no meio do caminho, pois a proposta da melhoria contínua diz que deve ser algo contínuo. Uma postura implantada na organização para não ter mais fim. Só assim, será uma regra de ordem em toda e qualquer organização que seja comprometida com seu habitat, descendentes, manutenção e desenvolvimento da comunidade que vive ao seu redor, continuamente.

## **CONSIDERAÇÃO FINAL**

Todo este artigo atentou para a incitação de uma consciência responsável por parte das organizações para com o meio ambiente e sociedade. Porém muitos interessados por parte das empresas poderão se perguntar: o que as empresas podem ganhar em adotar tais posturas?

O principal ganho é uma sociedade e ambiente sustentável continuamente, que se analisarmos o tempo em que vivemos hoje se pode ter uma noção da importância da melhoria de ambos. No entanto, uma organização tem muito a ganhar adotando as práticas de desenvolvimento sustentável, como: maior satisfação dos clientes, melhoria da imagem da empresa, conquista de melhores mercados, redução de custos, melhoria do desempenho da empresa, redução de riscos, maior permanência do produto no mercado, maior facilidade na obtenção de financiamento, entre outros, bem como estar fazendo sua parte para a sustentabilidade contínua do ambiente e sociedade, mantendo sua própria empresa “viva” por muitos anos.

Pela lei da física, “toda ação exige uma reação”. Se as organizações realizam ações auto-sustentáveis, obviamente o retorno será a sustentabilidade. Ações coerentes, quando realizadas, exigem o retorno da mesma coerência. Isso acontece naturalmente. Esta é uma ação composta por bases sólidas, algo, que deve ser almejado e cultivado pelas organizações que adotam ou querem adotar postura responsável e serem autossustentáveis e lucrativas a longo prazo. O

desenvolvimento sustentável é uma grande necessidade do presente e uma antecipação do futuro para que oportunidades sejam criadas. Portanto, uma grande ferramenta consciente a ser utilizada por todas as organizações que querem se manter em competitividade no mercado.

## REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. (Coord.) **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração**. 2 ed. São Paulo: atlas, 2007

MOTA, José Aroudo. **O valor da natureza: economia e política dos recursos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6.ed. Ver. e Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.